X Congresso COPPEAD de Administração
Ética e Responsabilidade nos Negócios

7 e 8 de outubro de 2004
Jockey Club, Rio de Janeiro

Sustentabilidade Corporativa:
A Empresa como Agente Implementador do Desenvolvimento Sustentável

Clarissa Lins

FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

fbds

Índice

7 de outubro de 2004

- Sustentabilidade Corporativa
  - Histórico
  - Conceitos Chave e Instrumentos
  - Iniciativas Financeiras
- Sustentabilidade Corporativa no Brasil
- Estudos de Caso – Papel e Celulose
  Mineração
  Óleo e Gás
- Conclusão
- Anexo
  - Definições Chave
  - Iniciativas Internacionais

fbds

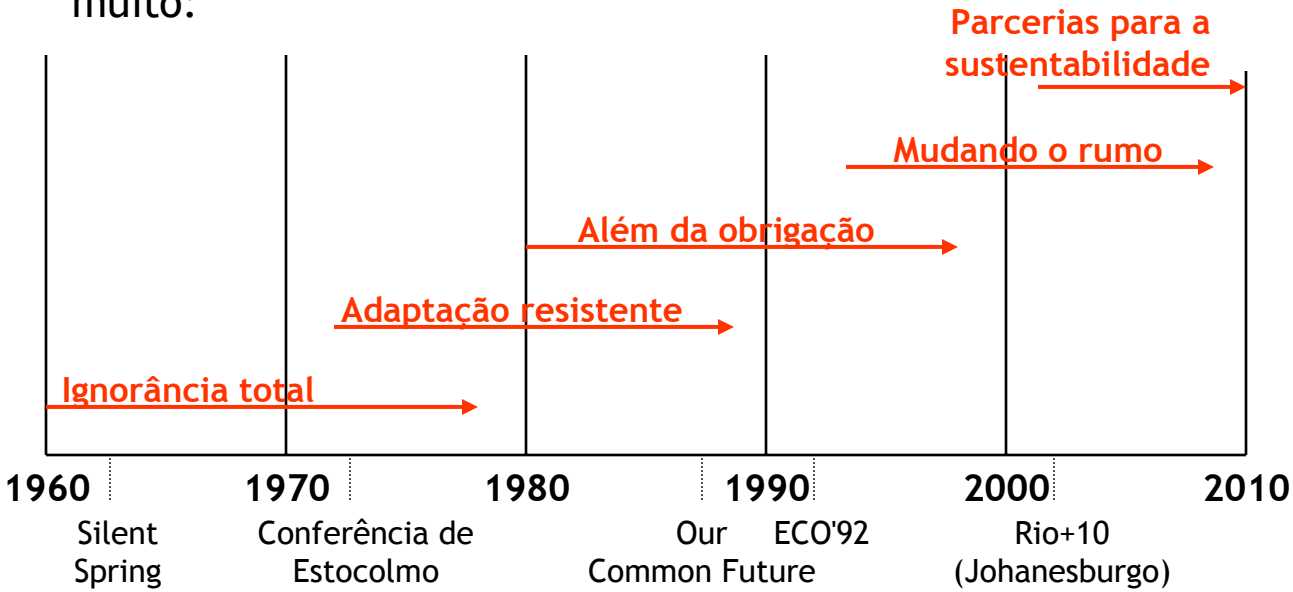
Sustentabilidade Corporativa
Conceituação

- Exigências da sociedade civil, de investidores, financiadores e consumidores obrigam as empresas a levarem em conta o impacto de suas atividades em todo seu entorno
- Sustentabilidade Corporativa é uma visão de negócios de longo prazo que incorpora as dimensões social e ambiental à estratégia da companhia – *triple bottom line*
- Ética, transparência, comunicação efetiva com *stakeholder*s, boas práticas de governança corporativa e prestação de contas são elementos fundamentais desta nova postura
- É um conceito ainda tímido nas empresas brasileiras, cujo foco está na melhoria da governança e na responsabilidade social, mas já é realidade nas empresas líderes da Europa e dos EUA
- É uma agenda fundamental para quem se diferencia pelo seu compromisso com as gerações futuras

Sustentabilidade Corporativa
Histórico

7 de outubro de 2004

- Preocupação com desenvolvimento sustentável ganhou impulso a partir da ECO'92: governo, empresas e sociedade civil empenhadas em desenhar instrumentos que levassem em conta as dimensões social e ambiental
- Resposta corporativa às novas demandas da sociedade vem evoluindo muito:



Fonte: Business & The Environment Programme, Background Briefings (2004)

- **De 2000 em diante: a caminho da sustentabilidade**
  - Envolvimento do mundo corporativo essencial para vencer os desafios do desenvolvimento sustentável
  - Elementos característicos de uma empresa que incorporou o desenvolvimento sustentável à sua estratégia de negócios:
    - dimensões econômica, social e ambiental presentes na estratégia
    - quantificação dos custos sociais e ambientais
    - ênfase na inovação
    - princípios éticos e boas práticas de governança corporativa
    - compromisso com transparência e *accountability*
    - influência junto a competidores, fornecedores e nas comunidades do entorno

- Eco-eficiência: busca produzir mais com menor utilização de energia e material, seja graças à melhoria de eficiência nos processos produtivos existentes, seja por abordagens inovadoras (reciclagem, redução de desperdício). Algumas áreas de oportunidades:
  - Re-engenharia de processos: melhoria das práticas gerenciais e dos procedimentos operacionais, mudança tecnológica
  - Redesenho de produtos: promoção da reciclagem e do re-uso
  - Valorização de produtos reciclados

- Life Cycle Assessment (LCA): abordagem que mede o consumo de recursos e de resíduos ambientais durante todo o ciclo de vida do produto ou serviço — da extração da matéria-prima, do transporte, manufatura, distribuição, uso até o uso final. Para tanto, faz-se um inventário de uso de recursos básicos e energia, desperdício e emissões em cada etapa de produção

- Gestão da cadeia de fornecedores: é fundamental para uma empresa que busca a sustentabilidade pois (i) parte das inovações que pretende implantar em suas operações irá depender da qualidade da cadeia de fornecedores e (ii) é uma aposta de longo prazo que precisa ser compartilhada

- Envolvimento dos *stakeholders*: processo de interação entre a empresa e seus *stakeholders*, com o objetivo de criar um canal de comunicação, valorizar o relacionamento e a confiança, melhorar o processo de tomada de decisão e fortalecer a reputação da empresa, facilitando sua "licença para operar"

- Relatórios de Sustentabilidade: 45% das 250 maiores companhias do Global Fortune publicam um relatório de sustentabilidade separado do Relatório Anual, mostrando o desempenho econômico, social e ambiental de forma integrada. Importante motivador para tal movimento: padronização trazida pelo Global Reporting Initiative (GRI)

Sugestão de Conteúdo para um Relatório de Sustentabilidade

- Declaração do CEO
- Sustentabilidade integrada à visão, missão e estratégia
- Políticas ambiental, social e de sustentabilidade
- Perfil da organização
- Indicadores de sustentabilidade (metas)
- Lista dos *stakeholders* consultados
- Adequação às normas legais
- Desempenho econômico
- Desempenho ambiental (emissões, uso de energia, água, impactos na biodiversidade, etc)
- Desempenho social (saúde e segurança, treinamento, envolvimento com as comunidades, etc)
- Verificação externa

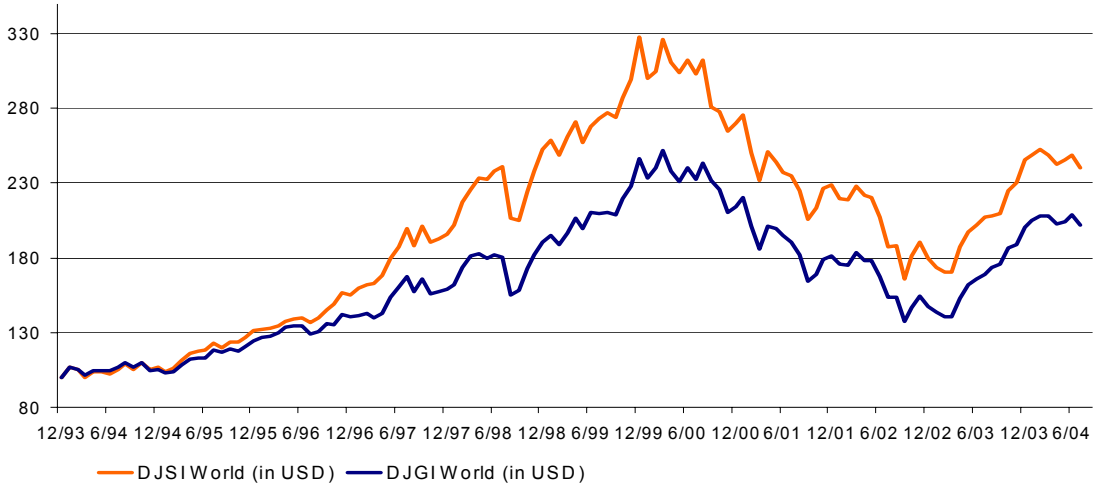
- Global Reporting Initiative - GRI (1997): criado por instituição não governamental americana com o intuito de elevar o padrão dos Relatórios de Sustentabilidade para um nível equivalente aos Relatórios Financeiros em termos de credibilidade, rigor, pontualidade e verificabilidade, sendo hoje considerado *benchmark*:
  - Usado em mais de 600 instituições, sendo em pelo menos 100 empresas (*blue chip*) mundiais
  - No Brasil, adotado parcial ou integralmente em poucas empresas ainda (Natura, CPFL, Petrobras, Souza Cruz, McDonald's do Brasil, Banco Real ABN AMRO, Usiminas)

- Dow Jones Sustainability Index (DJSI, 1999): família de índices que medem a performance financeira de empresas líderes em sustentabilidade, listadas na Bolsa de NY
  - *Benchmarks* objetivos e confiáveis usados por gestores de ativos
  - Abordagem *best-in-class* que premia os líderes em sustentabilidade por grupo industrial
  - Processo de avaliação da sustentabilidade feito por terceiros (SAM Group), cobrindo aspectos econômicos, social e ambiental e com foco na criação de valor para o acionista no longo prazo

– DJSI World: mais de 300 empresas ordenadas em 60 grupos industriais, de 24 países, com valor de mercado de US$ 6,5 trilhões (do Brasil: Itaú Holding, Banco Itaú e Cemig)

DJSI World – USD Performance and Risk (I)

December 1993 - July 2004, USD, Total Return Index



- DJSI World / DJGI World:
- Correlation: 0.9635 — Tracking Error: 4.29%
- DJSI Volatility: 15.85%
  DJGI Volatility: 14.66%

- FTSE4Good (2001): usado como instrumento por investidores focados em investimentos socialmente responsáveis, sendo negociado na Bolsa de Londres
  - Critério de seleção e metodologia baseados em padrões relacionados a sustentabilidade ambiental, direitos humanos universais e manutenção de bom relacionamento com *stakeholders*
  - Cerca de 250 empresas compõem o índice que exclui aquelas atuantes nos setores de fumo, armas e energia nuclear

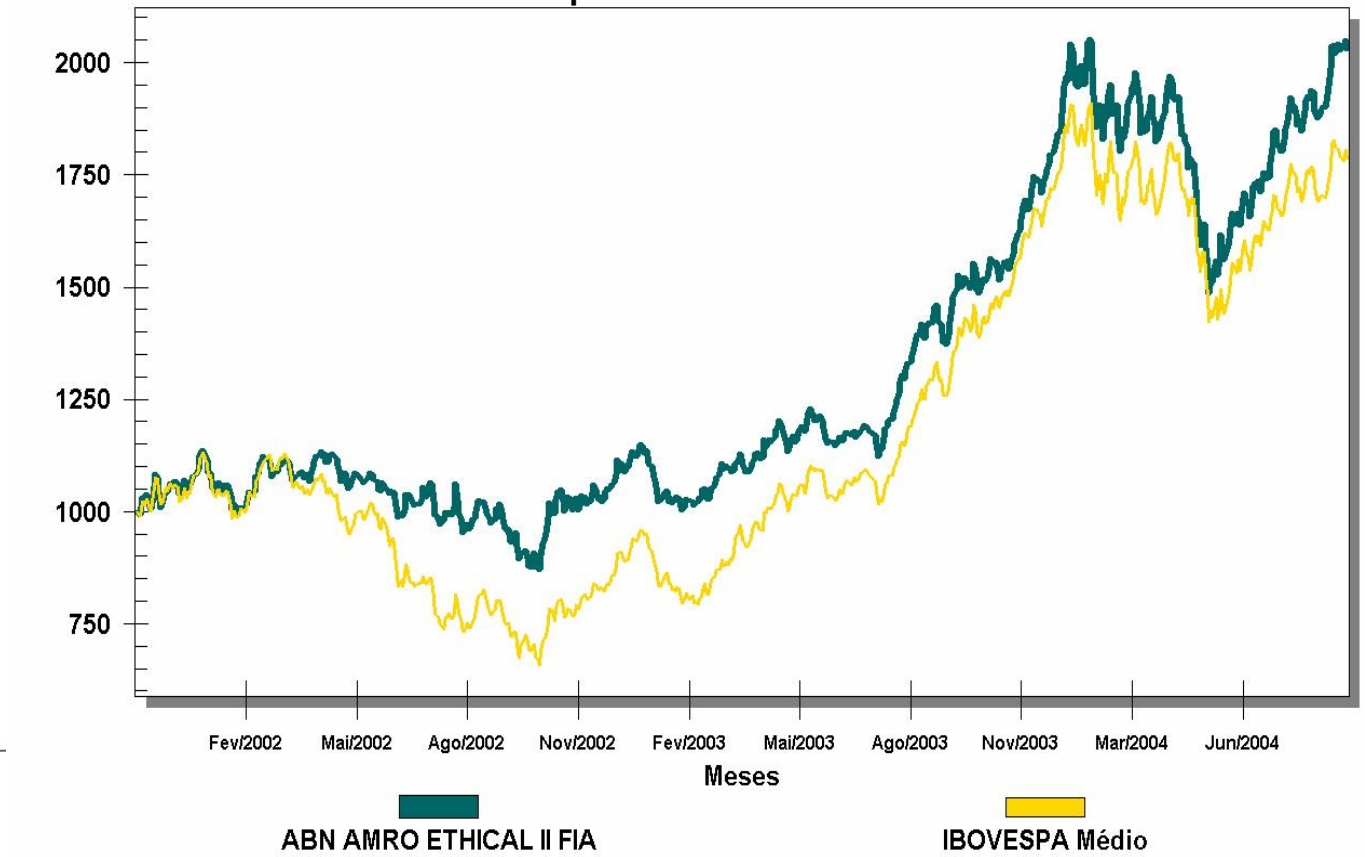
- Princípios do Equador (Equator Principles, 2003): iniciativa liderada pelo IFC, sendo praticada voluntariamente por bancos de investimento para empréstimos na modalidade de *project finance* em valores superiores a US$ 50 milhões. 29 bancos já aderiram aos Princípios (inclusive Itaú, Itaú BBA, Unibanco, Bradesco e Banco do Brasil): projetos financiados desde que desenvolvidos de forma socialmente responsável e de acordo com sólida gestão ambiental, envolvendo inclusive consulta aos *stakeholders*

Sustentabilidade Corporativa *no Brasil*

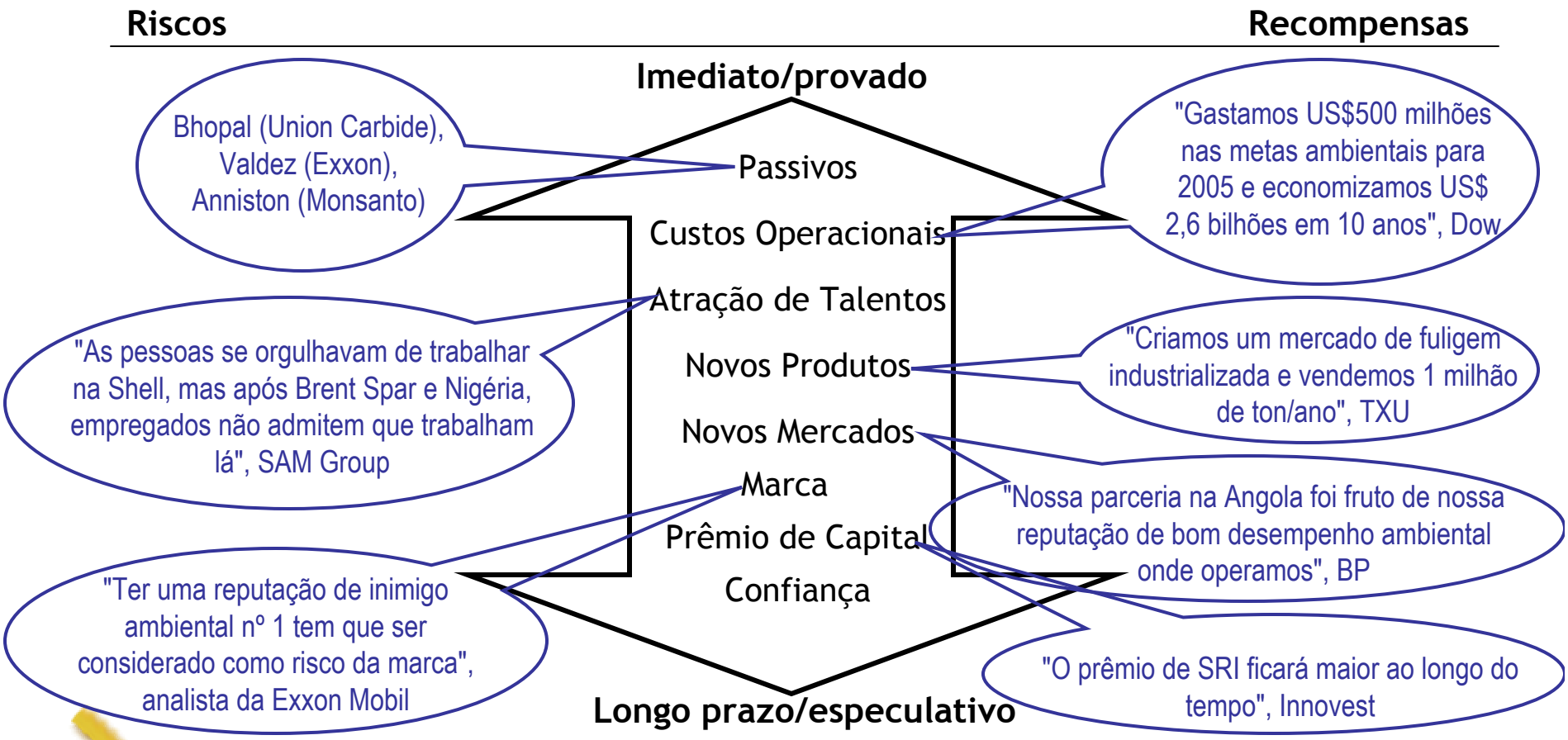
- Foco ainda é em melhorar prática de governança corporativa e responsabilidade social, mas conceito de sustentabilidade vem avançando
- Indicadores Ethos (baseados no GRI) e IBASE (foco no social) utilizados e reportados em Relatórios Sócio-ambientais
- Índice de Sustentabilidade e Responsabilidade Social a ser lançado pela Bovespa no 1º semestre/05, à luz do DJSI
- IPO bem sucedido da Natura: iniciativas de responsabilidade social corporativa com destaque e reconhecimento

- Fundos de investimentos recém criados baseados no conceito de SRI (Real ABN – Fundo Ethical, Unibanco, Itaú)

Desempenho do Fundo Ethical



Estudos de Caso: *Muitas empresas percebem os riscos de se ignorar a sustentabilidade, mas apenas as líderes percebem as recompensas por buscá-la*



fbds

- O setor de papel e celulose sofre a pressão da sociedade civil em função das grandes áreas imobilizadas na atividade fim. De acordo com estudo do SAM Group, líderes em sustentabilidade neste setor buscam melhorar a produtividade dos recursos naturais, reduzir os impactos sociais e ambientais e dar mais informações aos consumidores quanto ao que ocorre na cadeia como um todo
- Na dimensão ambiental, são contemplados os seguintes aspectos: gestão ambiental avançada, estratégia quanto a mudanças climáticas, suprimento sustentável de celulose, manejo sustentável de florestas
- Produtos florestais sustentáveis (certificados pela FSC, por exemplo) são novas oportunidades de mercado interessantes

Sustentabilidade Corporativa
Estudo de Caso — Papel e Celulose*
(continuação)

7 de outubro de 2004

EMPRESAS DIMENSÕES SUST. CORP.	A (empresa brasileira)	B (empresa brasileira)	C (empresa brasileira)	STORA ENSO
1. Relatório de Sustentabilidade individual	- Não: Relatório Social é parte do Relatório Anual	- Sim, com verificação independente	- Não	- Relatório integrado de Sustentabilidade (desde 2003) - Melhor pontuação (100%) na comunicação de sua responsabilidadde social e ambiental, bem como no manejo de organismos geneticamente modificados
2. Listagem em índice de sustentabilidade internacional de performance financeira (DJSI, FTSE4Good ou outros)	- Não	- Não	- Não	- Incluída no DJSI (6º ano consecutivo) - Líder mundial do setor de produtos florestais e papel, no DJSI (2 vezes) - Listado no FTSE4Good - Listado no Índice de Sustentabilidade Nórdico
3. Sustentabilidade e estrutura organizacional (governança)	- Diretoria de Recursos Naturais	- Comitê de Sustentabilidade no CA - Diretoria Executiva de Meio Ambiente - Comitê Corporativo de Meio Ambiente	- Diretoria de Energia e Meio Ambiente	- Comitê de Meio Ambiente reestruturado em 2003 para um Comitê de Sustentabilidade (presidido pelo Vice CEO)
4. Políticas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde	- Controle ambiental (não há política claramente definida)	- Política de desempenho ambiental	- Política de preservação do meio ambiente (florestal, industrial, reciclagem)	- Políticas de meio ambiente e de responsabilidade social corporativa - Políticas de saúde ocupacional e segurança

* As informações levantadas aqui baseiam-se apenas em informações públicas (relatórios anuais e *websites*), não tendo sido objeto de conversas com as companhias

Sustentabilidade Corporativa
Estudo de Caso – Papel e Celulose
(continuação)

7 de outubro de 2004

EMPRESAS DIMENSÕES SUST. CORP.	A (empresa brasileira)	B (empresa brasileira)	C (empresa brasileira)	STORA ENSO
5. Indicadores quantitativos sócio-ambientais (GRI ou outros)	- Não	- Diversos indicadores quantitativos sociais e ambientais	- Não	- Adoção de princípios e protocolos do GRI
6. Biodiversidade	- Manutenção de mata nativa - Preocupação com solo e água	- Monitoramento de fauna (diversidade e densidade populacional) - Plano de manejo de espécies raras ameaçadas - Centro de re-introdução de animais selvagens - Estudos de flora em micro-bacias	- Certificação FSC (1ª no mundo) - Preservação de mata nativa, fauna e flora - Operação de fitoterapia certificada pelo FSC - Patrocínio de projetos ecológicos	- Princípios de ecoeficiência - Política explícita de proteção da biodiversidade, recursos hídricos, eficiência energética
7. Mudanças Climáticas	- Nenhuma menção	- Intenção de redução contínua de emissões de GHG (não há meta) - Intenção de aumento de seqüestro de carbono (não há meta) - Priorização de utilização de fontes de energia limpa - Medição de emissões e seqüestro de carbono (2004)	- Participação na Bolsa de Chicago (CCX)	- Empresa fundadora do CCX - Preparação para transacionar créditos no mercado europeu (EU ETS) - Atitude pró ativa: utiliza o potencial do grupo na mitigação do efeito estufa através de esforços conjuntos com outras empresas - Compromisso com eficiência energética e utilização de bio combustível

fbds

Sustentabilidade Corporativa
Estudo de Caso – Papel e Celulose
(continuação)

7 de outubro de 2004

EMPRESAS DIMENSÕES SUST. CORP.	A (empresa brasileira)	B (empresa brasileira)	C (empresa brasileira)	STORA ENSO
8. Envolvimento dos *Stakeholders*	- Comitê de relações com a comunidade (coordenado por diretores)	- Participação em diversas instituições (20 ao menos) - Canal de comunicação regular com fórum das ONGs - Programa de apoio permanente às comunidades negras, indígenas, pesqueiras e rurais - Programa Bons Vizinhos'	- Convênio com universidades, com foco em educação ambiental - Visitas a unidades da empresa	- Representantes no Comitê de Sustentabilidade (diálogo constante e interação com *stakeholders* considerados fundamentais) - Signatário do Global Compact (ONU)
9. Responsabilidade Social	- Instituto - Cultura e Educação	- 10 programas regulares, com foco em educação	- Contribuição com entidades assistenciais - Parceria com Prefeitura para investimentos em saúde - Reciclagem	- Incorporada ao Comitê de Sustentabilidade - Apoio à Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU) - Política explícita para carreira feminina e minorias
10. Pronunciamento do CEO sobre Sustentabilidade	- Não há	- "A competitividade das empresas passa a ser, cada vez mais, avaliada por sua sustentabilidde econômica, social e ambiental, dentro de uma visão de longo prazo do negócio" – Relatório de Sustentabilidade 2003	- Não há	- "Working towards sustainability involves taking a longer-term view. The more you think in decades rather than in quarters, the more you realise that economic, ecological and social interests in a company are no longer in conflict. This is perhaps especially true in the forest products industry, where we are so dependent on both renewable natural resources and massive long-term investments" Björn Hägglund Deputy CEO – Stora Enso. 2003 Report

fbds

- Da exploração ao fechamento da mina, o setor de mineração enfrenta uma série de desafios. Questões chave relacionadas à sustentabilidade incluem segurança operacional, incidência de AIDS na mão-de-obra (pelo fato das atividades serem concentradas na África), impactos da atividade nas comunidades locais e na biodiversidade
- Na dimensão ambiental, os seguintes aspectos são considerados fundamentais: gestão ambiental avançada, estratégia quanto a mudanças climáticas, biodiversidade e gestão do desperdício mineral
- As empresas líderes minimizam seu impacto sobre a biodiversidade pela adoção de políticas apropriadas, além de fazerem provisões para cobrir eventuais passivos ambientais

Sustentabilidade Corporativa
Estudo de Caso — Mineração*
(continuação)

7 de outubro de 2004

EMPRESAS DIMENSÕES SUST. CORP.	RIO TINTO	ANGLO AMERICAN Plc	BHP BILLITON
1. Relatório de Sustentabilidade	- 8ª edição do Relatório (2003) - 7ª posição em 100 de acordo com pesquisa da SustainAbility - Relatórios sócio-ambientais em todos os negócios	- Relatório de Sustentabilidade + website exclusivo	- Relatório de Sustentabilidade e apresentação exclusiva - Vários prêmios pelo Relatório
2. Listagem em índice de sustentabilidade internacional de performance financeira (DJSI, FTSE4Good ou outros)	- Listado no DJSI - Líder no Dow Jones Sustainability Stoxx Index - Excluído do FTSE4Good pela mineração de urânio	- Líder do setor no DJSI	- Listado no DJSI - Listado no FTSE4Good
3. Sustentabilidade e estrutura organizacional (governança)	- Diretor de Desenvolvimento Sustentável — membro da Diretoria Executiva - Comitê de responsabilização sócio-ambiental (avaliado anualmente pelo Conselho) - Diretor de SMS	- Comitê de SMS no âmbito do Conselho - Vice Presidente Senior de SMS	- Comitê de SMS no Conselho - Remuneração dos executivos: função do desempenho financeiro e não financeiro - Relatórios corporativos de SMS submetidos ao Comitê Executivo da BHP Billiton
4. Políticas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS)	- Programas e políticas de desenvolvimento sustentável	- Políticas de SMS	- Padrões de gestão e políticas de SMS

fbds

* As informações levantadas aqui baseiam-se apenas em informações públicas (relatórios anuais e *websites*), não tendo sido objeto de conversas com as companhias

Sustentabilidade Corporativa
Estudo de Caso – Mineração
(continuação)

7 de outubro de 2004

EMPRESAS DIMENSÕES SUST. CORP.	RIO TINTO	ANGLO AMERICAN Plc	BHP BILLITON
5. Indicadores quantitativos sócio-ambientais (GRI ou outros)	- GRI: sim (GRI checklist) - Trabalhando com GRI para desenvolver abordagem do setor - Declaração de CEO e do Presidente do Conselho	- GRI: sim - Declaração do CEO	- GRI: sim (GRI Index Navigator) - Metas para indicadores de SMS
6. Biodiversidade	- Integração da biodiversidade à gestão dos negócios - Parcerias com ONGs	- Certificação FSC - Incorporação da biodiversidade à gestão dos negócios, no tocante ao uso dos recursos naturais - Reabilitação de áreas degradadas - Treinamento e educação para questões afins	- Desenvolvimento de um indicador quantitativo relacionado à biodiversidade para medir recuperação da terra - Parcerias com ONGs e recursos para UNEP – World Conservation Monitoring Centre
7. Mudanças Climáticas	- Ações concretas para reduzir emissões de GHG, inclusive com metas (↓ 1.3 mm ton CO_2 até 2008)	- Política de mudanças climáticas desde 2001 - Programa de redução de emissões - Analisando oportunidades dentro do Protocolo de Kyoto, com foco em eficiência energética	- Programas de conservação de energia em 80% dos sites - Programas de redução de gases GHG em 85% dos sites - Precificação do carbono nas decisões de investimento - Analisando oportunidades para utilizar MDL
8. Envolvimento dos *Stakeholders*	- Parcerias com ONGs - Liderança na Global Mining Initiative	- Diálogo aberto e construtivo com stakeholders - Planos de envolvimento das comunidades em 90% das operações relevantes (meta: 100% em 2004)	- Comunicação efetiva e processo de consultas junto aos *stakeholders*
9. Responsabilidade Social	- Apoio à Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU) - Signatário do Global Compact (ONU)	- Apoio a projetos comunitários - Chairman's Fund (desde 1975): foco em educação, saúde (AIDS) - Liderança na questão da AIDS na África	- Signatário do Global Compact (ONU) - Apoio à Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU) - Contribuição para programas das comunidades (US$42MM)

fbds

- A principal questão relacionada à sustentabilidade a afetar o setor de óleo e gás diz respeito às mudanças climáticas globais, já que a combustão de combustíveis fósseis contribui significativamente ao aquecimento global. As restrições relativas a emissões de carbono tendem a afetar a competitividade das empresas
- A transição para fontes de energia menos intensivas em carbono, tais como gás natural e energia renovável, representa uma oportunidade de negócio importante. Shell e BP estão entre as mais avançadas do setor na promoção desses novos negócios
- São variáveis importantes no tocante à estratégia de mudanças climáticas: emissões de gases de efeito estufa, política de carbono, investimentos em energia renovável e perfil de produção do refino

Sustentabilidade Corporativa
Estudo de Caso — Óleo e Gás*
(continuação)

7 de outubro de 2004

EMPRESAS	MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS	ENERGIAS ALTERNATIVAS
BP	- Programa de Carbono inciado em 1999 - Compromisso de reduzir 353.500 ton CO_2 (10% total) - Adesão ao programa de transações de emissões do governo inglês em 2002 - Ações de eficiência energética: 5% redução no consumo, em 2001; plano de redução de 10 a 15% no consumo, em 5 anos, aplicando $ 350 milhões em projetos de redução de emissões e em tecnologias de ponta	- Adoção de modelos de negócios rentáveis e sustentáveis - Atuação em energia solar através da BP Solar, uma das maiores em produtos e sistemas fotovoltáicos - Aposta em energia eólica, implantando projetos em suas refinarias e plantas petroquímicas
CHEVRON TEXACO	- Inventário de emissões (em 2002, 60 M ton CO_2 operações próprias e 415 M CO_2 ton uso-final clientes) - Criação de índice de uso de energia (*Chevron Texaco Energy Index*) para monitorar seu próprio desempenho. Cada redução de 1% representa economia de US$ 35 milhões. De 1992 a 2002 o índice caiu cerca de 20% - Desenvolvimento com a API de um software para inventariar emissões provenientes da queima de combustíveis - Incorporação das emissões nas avaliações de novos investimentos - Investimentos em P&D tecnológico nos aspectos de interesse das mudanças climáticas (entendimento do mecanismo, estratégias de mitigação, etc.)	- Desde 1999, aplicação de cerca de US$ 110 milhões / ano em energias alternativas e eficiência energética - Investimento em energias renováveis (eólica, solar, ...) e outras formas alternativas de energia (célula combustível, hidrogênio, baterias elétricas avançadas, tecnologia de gaseificação)

* As informações levantadas aqui baseiam-se apenas em informações públicas (relatórios anuais e *websites*), não tendo sido objeto de conversas com as companhias

Sustentabilidade Corporativa
Estudo de Caso – Óleo e Gás
(continuação)

7 de outubro de 2004

EMPRESAS	MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS	ENERGIAS ALTERNATIVAS
SHELL	- Desenvolvimento de projeto piloto MDL replicável na companhia (1999) - Implantação de sistema piloto de comercialização de emissões (*Shell Tradeable Permit System* – STEP) (2000) - Redução de 10% de suas emissões de GHG, em 2002 relativas a 1990 (de 114 para 94 M ton CO_2), mediante maior eficiência nas refinarias e demais instalações, eliminação da liberação contínua de gás, e outras - Adesão ao programa de transações de emissões do governo inglês em 2002 - Desenvolvimento de programa baseado em modelagem avançada de energia para a identificação de oportunidades de aumento de eficiência energética	- Shell Renewables (Shell Solar e Shell Wind Energy atuam em 75 países) é a subsidiária criada em 1997 para atuar em energia solar e eólica - Aplicação em geotérmica, biocombustíveis, hidrogênio
STATOIL	- Programa de redução de emissões próprias (ex. eliminar *flaring* permanente) - Desenvolvimento de oportunidades comerciais para uso de CO_2 como suporte na extração de petróleo, deixando o gás estocado em formações abaixo da superfície - Financiamento de projetos de redução de emissões em outros países - Estruturando-se para o mercado de carbono - Pesquisando oportunidades de comercialização de produtos de uso-final com menores emissões ou que utilizem combustíveis não fósseis	- Desenvolvimento de unidade de 10-20kW de co-geração de calor e eletricidade com base em gás natural, que aproveitam mais de 90% da energia do combustível - Desenvolvimento de combustíveis automotivos, incluindo soluções energeticamente eficientes

fbds

Conclusão

7 de outubro de 2004

- A temática da sustentabilidade corporativa é muito recente na agenda da sociedade, dos governos, do mercado financeiro e das corporações
- Fenômenos reais (urbanização, impacto da industrialização no meio ambiente, acidentes ecológicos) influiram na percepção de que se trata de uma agenda global, e não regional e local
- A pressão para que as empresas estejam inseridas na busca de soluções inovadoras, avaliando riscos e mapeando oportunidades, é feita pela sociedade civil, cada vez mais organizada e exigente
- Buscar o desenvolvimento sustentável exige a adoção de nova postura e novas práticas, sob a liderança da cúpula da empresa
- No longo prazo, é uma aposta vencedora

fbds

Contato

7 de outubro de 2004

Clarissa Lins
Diretora
clarissa.lins@fbds.org.br
www.fbds.org.br

FBDS- Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável
Rua Eng. Álvaro Niemeyer, 76 – São Conrado
22610-180 Rio de Janeiro – RJ
Tel: (21) 3322-4520 – Fax: (21) 3322-5903

Anexo

7 de outubro de 2004

- Definições Chave
- Iniciativas Internacionais

Sustentabilidade Corporativa
Definições Chave

- Brundtland Report: "desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer as necessidades das gerações futuras"
- Conceito de *triple bottom line* (John Elkington, 1998): leva em conta os valores econômico, social e ambiental que uma empresa deveria buscar
- Responsabilidade Social Corporativa (CSR): visão de negócios pela qual a empresa se responsabiliza perante um amplo conjunto de *stakeholders*, além dos acionistas e investidores. Respeito ao meio ambiente, ética, qualidade de vida da mão-de-obra e das comunidades do entorno são atributos da CSR

- Investimento Social Corporativo (CSI): parcela dos investimentos realizados pela companhia em causas sociais, podendo inclusive ser filantropia
- Investimento Socialmente Responsável (SRI): estratégia de investimento pela qual investidores, na seleção e na gestão de seus portfolios, consideram o desempenho social, ambiental, ético e práticas de governança corporativa, além do retorno financeiro

Sustentabilidade Corporativa
Iniciativas Internacionais

- UN Global Compact: proposto em 1999 pelo Secretário Geral das NU Kofi Annan, desafiando os líderes empresariais a "fazer a globalização funcionar para todas as pessoas do mundo". O Pacto Global incorpora nove princípios básicos relacionados a direitos humanos, trabalhistas e meio ambiente
- Por trás de qualquer iniciativa que promova o meio ambiente, há a implantação de um sistema de gestão estruturado, dentre as quais se destacam as certificações:
  - ISO 14001 (1996): *benchmark* em sistema de gestão ambiental, tendo como elementos chave avaliação dos impactos ambientais, desenvolvimento de uma política ambiental, estabelecimento de metas e objetivos, manutenção de um programa de gestão ambiental, auditoria ambiental

- Padrão de melhores práticas, AccountAbility 1000 (AA 1000, 1999): envolvimento dos *stakeholders* na identificação de questões-chave e prioridades, metas e medidas de desempenho, e no desenvolvimento de sistemas de contabilidade, auditoria e relatórios

GRI Guidelines (2002)

- Diretrizes quando ao formato e o contéudo dos Relatórios de Sustentabilidade
- Visão completa e equilibrada do desempenho econômico, ambiental e social da companhia
- Padronização internacional dos Relatórios, levando em conta aspectos de divulgação de informações
- Estabelecimento de padrões de referência (*benchmarking*), p. ex. quanto a códigos de condutos e iniciativas voluntárias
- Instrumento facilitador da participação dos *stakeholders*
- Desenvolvimento de protocolos setoriais e/ou temáticos (ex: automotivo, telecom)